

URGÊNCIA CLIMÁTICA

A União Europeia tem de “agir agora”

Artigo de Opinião



Sofia Colares Alves
Representante da Comissão
Europeia em Portugal

No dia 2 de dezembro, a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, representou a União Europeia na Conferência das Nações Unidas sobre o Clima (COP 25), juntamente com Charles Michel, o presidente do Conselho Europeu.

No seu discurso, Ursula von der Leyen sublinhou que o objetivo da União Europeia é tornar a Europa no primeiro continente com impacto neutro no clima até 2050 e que as instituições europeias têm de “agir agora” se quiserem enfrentar a urgência climática com sucesso. Nesse sentido, referiu a importância de implementar imediatamente o Pacto Ecológico Europeu, que será apresentado hoje, dia 11 de dezembro, e expôs as suas três principais ideias norteadoras: 1. O Pacto Ecológico Europeu é a nova estratégia de crescimento da Europa – para além de reduzir emissões, criar

empregos e melhorará a nossa qualidade de vida –, pelo que requererá investimento em pesquisa, inovação e tecnologias verdes. Foi por essa razão que concebemos o Plano de Investimento para uma Europa Sustentável, que proporcionará apoios ao investimento no valor de um bilião de euros ao longo da próxima década. 2. Apenas o que é medido é feito. Assim sendo, em março do próximo ano, iremos propor a primeira Lei Europeia do Clima de sempre para que a transição para a neutralidade climática passe a ser irreversível. Esta lei incluirá a extensão do comércio de licenças de emissão a todos os setores

relevantes, visará promover a produção de energia limpa, economicamente acessível e segura, assim como impulsionar a economia circular, e conterà uma estratégia “do prado ao prato” e uma estratégia de biodiversidade. O Pacto Ecológico Europeu abrirá novas oportunidades em todos os setores – dos transportes à fiscalidade, da alimentação à agricultura, da indústria às infraestruturas. 3. Esta transição deverá funcionar para todos ou então não funcionará. E com um Fundo de Transição Justa garantiremos que apoiamos aqueles que terão de dar um passo maior e que não deixamos ninguém

para trás. O Fundo alavancará financiamento público e privado, nomeadamente com a ajuda do Banco Europeu de Investimento, que se comprometeu a tornar-se o Banco Climático da Europa. A presidente da Comissão Europeia terminou o seu discurso dizendo que “nós, os europeus, estamos prontos” para a mudança – basta que nos movamos “juntos” para que nos movamos “mais depressa”, no “interesse de todos”. Mais do que isso, disse que a mudança que pretendemos provocar não se cinge à Europa, mas se estende a todo o mundo, e que, com o Pacto Ecológico Europeu, tencionamos inspirar um Pacto Ecológico Global.

Comunidade ‘unidos.eu’

Juntos elegemos o novo Parlamento Europeu. Este foi apenas o começo.

Agora vamos conhecer-nos, debater e agir, contribuindo para moldar a Europa que

queremos. Junte-se a esta comunidade porque em união construímos a Europa.

É unidos que queremos fazer esta caminhada de 5 anos, em prol da democracia.

Porque a democracia não se resume à participação no momento das eleições, é a nossa participação contínua!

Porque a nossa voz conta, unidos podemos e devemos fazer a diferença.



Segurança da aviação

Comissão adota nova lista relativa à segurança aérea da UE

A Comissão Europeia atualizou a lista relativa à segurança aérea da UE, a lista das companhias aéreas que não cumprem as normas de segurança.

A lista relativa à segurança aérea da UE procura assegurar o mais elevado nível de segurança aérea dos europeus e de todos os passageiros que viajam na União Europeia. Há notícias positivas do Gabão, uma vez que todas as companhias aéreas certificadas no Gabão foram retiradas da

lista, na sequência de melhorias na situação da segurança da aviação naquele país. No entanto, o Comité da Aviação Civil da Arménia foi sujeito a controlos reforçados devido a sinais de uma diminuição da supervisão da segurança. Nas palavras de Adina Vălean, Comissária responsável pelos Transportes: «A decisão de (hoje) ilustra os nossos esforços contínuos para oferecer o mais elevado nível de segurança, não só dos viajantes europeus, mas dos viajantes de todo o mundo, já que a segurança da aviação não conhece fronteiras nem distingue nacionalidades. Tenho o prazer de anunciar que

a Comissão Europeia pôde (hoje) retirar todas as transportadoras aéreas do Gabão da lista relativa à segurança aérea da UE. O Gabão já constava da lista desde 2008, pelo que é muito positivo podermos reconhecer os esforços que as autoridades responsáveis pela segurança aérea no Gabão envidaram.» A lista relativa à segurança aérea da UE não contribui só para manter elevados níveis de segurança na UE, mas também ajuda as companhias aéreas e os países afetados a aumentarem os níveis de segurança de modo a que possam vir a ser retirados da lista. Além disso, a lista relativa à

segurança aérea da UE tornou-se um importante instrumento de prevenção, na medida em que incentiva os países a lidarem com problemas de segurança antes que uma proibição no âmbito da lista relativa à segurança aérea da UE se torne necessária. Um total de 115 companhias aéreas estão proibidas de operar no espaço aéreo da UE:

•109 companhias aéreas certificadas em 15 Estados, devido à falta de supervisão da segurança por parte das autoridades da aviação destes Estados;

•6 companhias aéreas com base em preocupações de segurança relativamente às seguintes

companhias aéreas específicas: Avior Airlines (Venezuela), Iran Aseman Airlines (Irão), Iraqi Airways (Irão), Blue Wing Airlines (Suriname), Med-View Airlines (Nigéria) e Air Zimbabwe (Zimbábue).

Mais três companhias aéreas estão sujeitas a restrições operacionais e só podem voar para a UE com tipos específicos de aeronaves: Air Koryo (República Popular Democrática da Coreia), Air Service Comores (Comores) e Iran Air (Irão).

Mais em:

<https://www.easa.europa.eu/>